



Sábado, 20 de Janeiro de 2018

A paciência de Jó

Eis que temos por bem-aventurados os que sofreram. Ouvistes qual foi a paciência de Jó (Tiago 5:11, primeira parte).

[Deus] permitiu que provas lhe sobreviessem a fim de que, por elas, você possa experimentar os frutos pacíficos da justiça. — Testemunhos para a igreja, vol. 3, p. 416.

Estudo adicional: Testemunhos para a igreja, vol. 5, pp. 341-348 (capítulo 39: “Amor fraternal”).

DOMINGO, 14 DE JANEIRO - 1. ESPERANÇA POR TRÁS DA NUVEM

1A) Sendo humano, como Jó se sentia a respeito do apuro em que se encontrava? Jó 3:1-3, 9-11, 20-22.

Jó 3:1-3, 9-11, 20-22 — *1 Depois disto, abriu Jó a boca e amaldiçoou o seu dia. 2 E Jó, falando, disse: 3 Pereça o dia em que nasci, e a noite em que se disse: Foi concebido um homem! [...] 9 Escureçam-se as estrelas do seu crepúsculo; que espere a luz, e não venha; e não veja as pestanas dos olhos da alva! [...] 10 Porquanto não fechou as portas do ventre, nem escondeu dos meus olhos a canseira. 11 Por que não morri eu desde a madre e, em saindo do ventre, não expirei? [...] 20 Por que se dá luz ao miserável, e vida aos amargurados de ânimo, 21 que esperam a morte, e ela não vem; e cavam em procura dela mais do que de tesouros ocultos; 22 que de alegria saltam, e exultam, achando a sepultura?*

1B) O que todos deveríamos ter em mente em tempos difíceis? Jó 5:17-19.

Jó 5:17-19 — *Eis que bem-aventurado é o homem a quem Deus castiga; não desprezes, pois, o castigo do Todo-poderoso. 18 Porque Ele faz a chaga, e Ele mesmo a liga; Ele fere, e as Suas mãos curam. 19 Em seis angústias, te livrará; e, na sétima, o mal te não tocará.*

O tempo exato em que deveríamos exercer fé é aquele em que nos sentimos privados do Espírito. Quando densas nuvens de escuridão parecem pairar sobre a mente, então chegou a hora de deixar a fé viva penetrar a escuridão e espalhar as nuvens. — Primeiros escritos, p. 72.

Jesus Se aproxima de todo ferido com o ministério da cura. A vida de perda, dor e sofrimento pode ser iluminada pelas preciosas revelações de Sua presença.

Deus não quer que permaneçamos oprimidos pela silenciosa tristeza, com o coração ferido e abatido. Quer que olhemos para o alto e vejamos Sua querida face de amor. O Salvador bendito está ao lado de muitos cujos olhos estão tão cegados pelas lágrimas que nem O reconhecem. Deseja apertar nossas mãos para que O olhemos com fé simples, permitindo que Ele nos guie. Seu coração está aberto às nossas mágoas, dores, tristezas e provações. Amou-nos com amor eterno, e com amorável benignidade nos atraiu (Jeremias 31:3). Podemos apoiar sobre Ele o coração e meditar o dia todo em Sua amorável benignidade. Ele erguerá a alma acima da tristeza diária e das perplexidades para um reino de paz. — O maior discurso de Cristo, p. 12.

SEGUNDA-FEIRA, 15 DE JANEIRO- 2. SONDRAMOS O CORAÇÃO DE QUEM?

2A) Por que Jó buscou fazer um profundo exame de coração? Provérbios 26:2; Jó 9:1-4; 10:1 e 2.

Pv 26:2— *Como o pássaro no seu vaguar, e como a andorinha no seu voo, assim a maldição sem causa não virá.*

Jó 9:1-4 — *1 Então, Jó respondeu e disse: 2 Na verdade sei que assim é; porque como se justificaria o homem para com Deus? 3 Se quiser contender com Ele, nem a uma de mil coisas Lhe poderá responder. 4 Ele é sábio de coração, poderoso em forças; quem se endureceu contra Ele e teve paz?*

Jó 10:1 e 2 — *1 A minha alma tem tédio de minha vida; darei livre curso à minha queixa, falarei na amargura da minha alma. 2 Direi a Deus: não me condenes; faze-me saber por que contendes comigo.*

Em grande parte, as experiências da vida são o fruto de nossos próprios pensamentos e ações. — Educação, p. 146.

2B) Por que é sábio seguirmos o exemplo do autoexame de Jó ao sermos surpreendidos por um sofrimento inesperado?

2 Coríntios 13:5; Salmos 139:23 e 24.

2 Co 13:5— *Examinai-vos a vós mesmos se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não sabeis, quanto a vós mesmos, que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados.*
Sl 139:23 e 24 — *23 Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me e conhece os meus pensamentos. 24 E vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno.*

Se cada um examinar e ver quais pecados estão ocultos no interior do coração, à espreita para impedir a entrada de Jesus, encontrará tal obra a fazer que estará pronto a considerar os outros superiores a si mesmo. Ele não mais tentará arrancar o cisco do olho do seu irmão enquanto houver uma trave no seu próprio. — *Historical Sketches of the Foreign Missions of the Seventh-day Adventists*, p. 213.

2C) Por que Jesus nos adverte contra ser rápido em julgar as aflições dos outros? Lucas 13:1-5.

Lc 13:1-5 — *1 E, naquele mesmo tempo, estavam presentes ali alguns que lhe falavam dos galileus cujo sangue Pilatos misturara com os seus sacrifícios. 2 E, respondendo Jesus, disse-lhes: Cuidais vós que esses galileus foram mais pecadores do que todos os galileus, por terem padecido tais coisas? 3 Não, vos digo; antes, se vos não arrependerdes, todos de igual modo perecereis. 4 E aqueles dezoito sobre os quais caiu a torre de Silóé e os matou, cuidais que foram mais culpados do que todos os homens que habitam em Jerusalém? 5 Não, vos digo; antes, se vos não arrependerdes, todos de igual modo perecereis.*

2D) Explique a reação de Jó quando seus amigos julgaram-no injustamente. Jó 16:1-3.

Jó 16:1-3 — *1 Então, respondeu Jó e disse: 2 Tenho ouvido muitas coisas como estas; todos vós sois consoladores molestos. 3 Porventura, não terão fim estas palavras de vento? Ou que te irrita, para assim responderes?*

Ainda outro elemento de amargura foi adicionado à taça de aflição [de Jó]. Seus amigos, vendo naquela angústia nada além do castigo pelo pecado, oprimiram seu espírito ferido e sobrecarregado com acusações de delitos. — *Educação*, p. 155. Há maldade em nosso mundo, mas nem todo sofrimento é o resultado de uma vida pervertida. Jó é colocado diante de nós como um homem a quem o Senhor permitiu que Satanás afligisse. Tudo que possuía foi arrancado pelo inimigo; laços familiares foram destruídos; os filhos foram tirados dele. Por um tempo, seu corpo ficou coberto de feridas repugnantes, e ele sofreu muito. Os amigos vieram confortá-lo, mas tentaram convencê-lo de que, devido à sua conduta pecaminosa, ele mesmo era responsável pelas suas aflições. [...] Ao procurarem torná-lo culpado diante de Deus e merecedor de Sua punição, eles puseram uma duríssima prova sobre Jó, e representaram a Deus sob uma falsa luz. — *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 3, p. 1140.

TERÇA-FEIRA, 16 DE JANEIRO - 3. REFLETINDO NO DIVINO CONSOLADOR

3A) O que devemos aprender com a atitude de Jó para com os seus amigos? Jó 16:4 e 5.

Jó 16:4 e 5 — *4 Falaria eu também como vós falais, se a vossa alma estivesse em lugar da minha alma? Ou amontoaria palavras contra vós e menearia contra vós a minha cabeça? 5 Antes, vos fortaleceria com a minha boca, e a consolação dos meus lábios abrandaria a vossa dor.*

Que nenhum cristão seja encontrado como acusador dos irmãos. Satanás é o único que carrega esse título; ele os acusa diante de Deus dia e noite, e instiga os inimigos de nossa fé a nos acusar. Leva aqueles cuja fé é igualmente preciosa a criticar e condenar uns aos outros. Não devemos participar de sua obra. Nestes dias de prova e grande perigo, o adversário das almas está no enalço de cada um de nós; e enquanto nos mantivermos separados do mundo, devemos permanecer unidos na fé e no amor. Unidos somos fortes; divididos somos fracos. Somos exortados a amar-nos uns aos outros como irmãos, a ser gentis, corteses, tolerantes, preferindo em honra uns aos outros. — *Historical Sketches of the Foreign Missions of the Seventh-day Adventists*, pp. 213 e 214.

3B) Assim como o salmista, como somos consolados quando nenhum ser humano entende e simpatiza com nossa dor ou tristeza? Salmos 27:10; 73:25 e 26.

Sl 27:10— *Porque, quando meu pai e minha mãe me desamparam, o Senhor me recolherá.*

Sl 73:25e 26 — *25 A quem tenho eu no Céu senão a Ti? E na Terra não há quem eu deseje além de Ti. 26 A minha carne e o meu coração desfalecem; mas Deus é a fortaleza do meu coração e a minha porção para sempre.*

Na experiência de todos há ocasiões de profundo desapontamento e total desânimo — dias em que só a tristeza domina, e é difícil acreditar que Deus é ainda o bondoso Amigo de Seus filhos na Terra; dias em que os problemas invadem a alma até o ponto de nos fazer preferir a morte em vez da vida. É então que muitos perdem sua confiança em Deus e são levados à escravidão da dúvida, ao cativeiro da incredulidade. Pudéssemos nesses momentos enxergar com intuição espiritual o significado das providências de Deus, veríamos anjos que procuram nos salvar de nós mesmos, esforçando-se para firmar nossos pés em uma base mais sólida do que os montes eternos; e nova fé, nova vida fluiriam para dentro do ser. — Profetas e reis, p. 162.

Ao recordarmos não os capítulos escuros de nossa experiência, mas as manifestações da grande misericórdia e amor infalível de Deus, encontraremos muito mais motivos para louvar do que reclamar. Devemos falar da fidelidade amorosa de Deus como o Pastor verdadeiro, terno e compassivo de Seu rebanho, acerca do qual Ele mesmo disse que ninguém tiraria de Suas mãos. Nossa linguagem não se manifestará então em queixumes egoístas e descontentamentos, mas em expressões de louvor que sairão dos lábios dos verdadeiros crentes em Deus como correntes de águas cristalinas. — Testemunhos para a igreja, vol. 6, p. 367.

QUARTA-FEIRA, 17 DE JANEIRO - 4. DESENVOLVENDO A PACIÊNCIA

4A) Que perspectiva nos ajuda a desenvolver a paciência nas provações? Tiago 5:10; Lamentações 3:31-33.

Tg 5:10— Meus irmãos, tomai por exemplo de aflição e paciência os profetas que falaram em nome do Senhor. Lm 3:31-33 — 31 Porque o Senhor não rejeitará para sempre. 32 Pois, ainda que entristeça a alguém, usará de compaixão segundo a grandeza das Suas misericórdias. 33 Porque não aflige nem entristece de bom grado os filhos dos homens.

A vida é disciplinante. Enquanto estiver no mundo, o cristão encontrará influências adversas. Haverá provocações para testar seu temperamento; e é enfrentando essas provas no devido espírito que se desenvolvem as graças cristãs. Se suportarmos as injúrias com espírito de mansidão, se reagirmos às palavras provocantes com respostas brandas, e respondermos aos atos opressivos com bondade, isso será prova de que o Espírito de Cristo habita em nosso coração, de que a seiva da Videira Viva está fluindo para os ramos. Estamos na escola de Cristo nesta vida, onde devemos aprender a ser mansos e humildes de coração; e no dia do ajuste final de contas, veremos que todos os obstáculos que encontramos, todas as dificuldades e aborrecimentos que somos chamados a suportar, são lições práticas na aplicação dos princípios da vida cristã. Quando bem suportadas, desenvolvem semelhança com Cristo no caráter e marcam a diferença entre o cristão e o mundano.

Há um alto padrão a ser alcançado se quisermos ser filhos de Deus, nobres, puros, santos e incontaminados; e é necessário primeiro um processo de poda, se quisermos alcançar esse padrão. Como seria efetuada essa poda se não houvesse dificuldades a enfrentar, obstáculos a superar, coisa alguma que exigisse paciência e capacidade de resistir? Essas provações são grandes bênçãos de nossa caminhada. Foram projetadas para fixar nossa determinação de vencer. Devemos usá-las como meios divinos para obter decididas vitórias sobre o próprio eu, em vez de permitir que elas nos entrem, oprimam e destruam. — Testemunhos para a igreja, vol. 5, pp. 344 e 345.

4B) Como a Escritura relaciona as provações com a paciência? Romanos 5:3 e 4.

Rm 5:3 e 4 — 3 E não somente isto, mas também nos gloriamos nas tribulações, sabendo que a tribulação produz a paciência; 4 e a paciência, a experiência; e a experiência, a esperança.

O Senhor frequentemente nos coloca em posições difíceis para nos estimular a um maior esforço. Em Sua providência, às vezes ocorrem certos aborrecimentos que testam nossa paciência e fé. Deus nos dá lições de confiança. Ele quer nos ensinar onde buscar auxílio e forças em tempo de necessidade. Assim obtemos conhecimento prático de Sua divina vontade, de que tanto precisamos em nossa experiência de vida. A fé se fortalece através do intenso conflito com a dúvida e o temor. — Ibidem, vol. 4, pp. 116 e 117.

QUINTA-FEIRA, 18 DE JANEIRO - 5. ORAÇÕES ANGUSTIADAS

5A) Por que as provações de hoje são essenciais para o conflito à nossa frente? Zacarias 13:9.

Zc 13:9 — E farei passar essa terceira parte pelo fogo, e a purificarei, como se purifica a prata, e a provarei, como se prova o ouro; e invocará o Meu nome, e Eu a ouvirei; direi: É Meu povo; e ela dirá: O Senhor é meu Deus.

O amor de Deus para com os Seus filhos durante o período de sua mais severa prova é tão forte e carinhoso como nos dias de sua mais radiante prosperidade; mas é necessário passarem pela fornalha de fogo; sua natureza terrena deve ser consumida para que a imagem de Cristo possa se refletir perfeitamente.

O tempo de agonia e angústia que está à nossa espera exigirá uma fé que consiga resistir ao cansaço, à demora e à fome — fé

que não desanime, ainda que severamente provada. O tempo de graça é concedido a todos a fim de se prepararem para essa ocasião. [...] Os que não estão dispostos a negarem a si mesmos, a sentirem verdadeira agonia perante a face de Deus, a orar longa e sinceramente por Sua bênção, não a conseguirão. Lutar com Deus — como são poucos os que sabem o significado disso! Quão poucos têm buscado a Deus com humildade de alma, com intenso desejo, até que toda faculdade atinja sua máxima tensão! Quando ondas de desespero que língua nenhuma pode expressar invadem os suplicantes, como são poucos os que se apegam com fé indomável às promessas de Deus! [...]

Agora é que devemos nos familiarizar com Deus, colocando à prova Suas promessas. Os anjos anotam toda oração fervorosa e sincera. Devemos de preferência abandonar as satisfações egoístas do que negligenciar a comunhão com Deus. A maior pobreza, a abnegação mais profunda, tendo Sua aprovação, é melhor do que riquezas, honras, comodidades e amizade sem ela. Devemos separar tempo para orar. Se não o fizermos, por permitir que a mente se envolva com interesses seculares, o Senhor talvez nos dê esse tempo removendo nossos ídolos, sejam estes ouro, casas ou terras férteis. — O grande conflito, pp. 621 e 622.

SEXTA-FEIRA, 19 DE JANEIRO- PARA VOCÊ REFLETIR

1. Onde está Deus quando pessoas como Jó sofrem?
2. Como eu posso ser culpado do erro dos amigos de Jó?
3. O que devemos fazer quando não há resposta para o nosso sofrimento?
4. Como as provações desenvolvem a nossa paciência?
5. Descreva o tipo de experiência de que precisamos durante o preparo para os eventos finais.